



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE LICENCIATURA E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Reflexões sobre vivências contextualizadas nos tempos  
comunidade.

Marcos Antonio Clemente de Oliveira.

Placas/PA

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA  
FACULDADE DE ETNODIVERSIDADE  
CURSO DE LICENCIATURA E EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Reflexões sobre vivências contextualizadas nos tempos comunidade.

Trabalho apresentado como requisito final do trabalho de conclusão do curso Licenciatura em Educação do campo, da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário de Altamira.

Placas/PA

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará  
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)  
autor(a)**

---

O48r Oliveira, Marcos Antonio Clemente de  
Reflexões sobre vivencias contextualizadas nos tempos  
comunidades / Marcos Antonio Clemente de Oliveira. — 2019.  
XXXI f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Andre Ribeiro de Santana  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - 3,  
Campus Universitário de Altamira, Universidade Federal do  
Pará, Altamira, 2019.

1. Camponeses. Cultura. Realidade. Tradicionalismo..  
I. Título.

CDD 400

---

## *Agradecimentos*

*A Deus, em primeiro lugar por ter me dado a oportunidade e privilégio de poder cursar uma universidade pública, e por me dar conhecimento para realizar este trabalho, enfim por estar ao meu lado sempre.*

*Á minha mãe, e meu pai por todo incentivo para que eu fizesse a inscrição do curso.*

*Á minha companheira Fernanda por todo o companheirismo e incentivo e paciência para comigo. Sempre me apoiando e estando ao meu lado, sempre me acordando cedo para que eu não me atrasasse para as aulas.*

*A todos os funcionários da escola pesquisada, pelo apoio nos tempos comunidade, pela educação para comigo nos momentos de regência.*

*A todos os alunos que estiveram comigo, que buscaram se envolver nos trabalhos e que sempre foram carinhosos.*

*Ao meu amigo William que esteve comigo no período de tempo comunidade, trabalhando e batendo cabeça sempre juntos. E juntos vencemos estas etapas.*

*Ao professor André Santana primeiramente, por aceitar ser o meu orientador e também pela paciência, por cada sugestão feita, que muito contribuiu para que eu pudesse realizar este trabalho.*

*A todos os excelentes professores, que de forma excepcional ministraram suas aulas no período do curso, que se dedicaram para que todos absorvessem as melhores informações possíveis, para nossa formação, ajudando-nos a sermos mais críticos e participativos na sociedade.*

*Enfim, a todos que, direta ou indiretamente contribuíram com essa pesquisa, minha gratidão.*

## RESUMO:

O referente trabalho apresenta dados levantados através dos tempos comunidade nos períodos do 1.º ao 6.º tempo do curso de educação do campo este apresenta dados sobre as regências e observações em sala, que envolve diretamente o aprendizado de todos os alunos. Este trata de métodos diferenciados para o ensino do campo, e apresenta todos os momentos vividos por mim neste período. Enfim, o trabalho busca refletir sobre a importância do incentivo a novos métodos de ensino para as escolas do campo e que possa envolver professores e pais dos alunos, de modo que venha despertar o prazer sobre novas e tão significativas práticas de ensino.

**Palavras chave:** Camponeses. Cultura. Realidade. Tradicionalismo.

## Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>06</b>
<b>Material e métodos.....</b>	<b>08</b>
<b>Resultados e discussão.....</b>	<b>08</b>
<b>1º Tempo comunidade.....</b>	<b>08</b>
<b>2º Tempo comunidade.....</b>	<b>11</b>
<b>3º Tempo comunidade.....</b>	<b>13</b>
<b>4º Tempo comunidade.....</b>	<b>16</b>
<b>5º Tempo comunidade.....</b>	<b>18</b>
<b>6º Tempo comunidade.....</b>	<b>19</b>
<b>Considerações finais.....</b>	<b>23</b>
<b>Referências.....</b>	<b>25</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>26</b>

## **Introdução**

Durante minhas vivências nos tempos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, comunidade, constatei a necessidade de propor alternativas ao tradicionalismo vigente nas salas de aula. A realidade no município de Placas-PA é rica em conhecimentos populares referentes à comunicação interpessoal, relações com a natureza e práticas sociais, que são presentes no cotidiano das pessoas atendidas pela escola, mas usualmente excluídas dos processos formais de educação.

Essas situações me fizeram refletir, estudar, pesquisar e por fim me estimularam a propor alternativas que pudessem contextualizar conhecimentos não formais ao cotidiano da escola, buscando motivar interações espontâneas dos alunos com o currículo escolar, algo que não percebi nas observações durante os tempos comunidade; na maioria das vezes não percebia nos alunos nenhum estímulo para realização das tarefas, que eram feitas por conta do direcionamento do professor, sem despertar, interesse dos alunos. Trata-se de situação que remete a Marinho (1980), para o qual a pesquisa não pode prescindir de procedimentos reflexivos.

Quando o interesse é espontâneo, é motivador, os alunos se apropriam com maior eficácia dos conceitos, das leis e teorias construindo aprendizagens significativas, aquelas nas quais o que é apreendido permanece ao longo da vida podendo ser associado às situações diversificadas, e manifestas nas situações cotidianas presentes na sociedade. Evidentemente o trabalho escolar sistemático com conhecimentos recorrentes no dia a dia favorece este tipo de aprendizagem, afinal de contas a aprendizagem só é significativa quando dialoga com a realidade social (FREIRE, 2007).

Tendo isso em vista optei pela realização de um relato de experiência, onde irei argumentar de forma sucinta todos os passos por mim realizados. Além disso, tenho certeza que este ampliara de forma significativa o meu conhecimento referente ao tema, e assim conseqüentemente, poderei desenvolver uma melhor reflexão sobre o tradicionalismo imposto na escola do campo

Refleti e considerei que a realização poderia contribuir de forma significativa para uma nova visão diferente do ensino tradicional, no qual as escolas se apropriam especificamente dos livros didáticos trabalhando os conteúdos de modo desvinculado das características das realidades vivenciadas pela comunidade escolar. Ao buscar proceder de modo diferente poderei contribuir para intensificar as motivações dos alunos a quererem frequentar a escola, melhorando sua vida cotidiana, pois esta será enriquecida pelo aprimoramento de competências e habilidades relacionadas ao intelecto respeito à diversidade, relações saudáveis com ambiente, posicionamentos críticos diante de questões políticas. Sintetizando: vivenciar mais a escola é compreender melhor o meio onde vivemos. Portando: urge associar processos de contextualização aos processos de ensino e aprendizagem, tornando-os potencialmente significativos para quem estuda (MOLINA, 2006).

Desse modo, a partir do momento em que estes indivíduos estiverem cientes dessa situação, poderão também respeitar este ambiente, compreender que existem diferenças, não somente o certo e errado a partir de um único ponto de vista, mas que são diferentes pontos com o mesmo propósito. Pensando assim, estes se tornarão então indivíduos com mais qualificação e com um raciocínio crítico apurado, que poderá lhe trazer melhorias para vida, pois contribui para um melhor aperfeiçoamento dos seus intelectos, condição está favorável ao exercício do diálogo e, conseqüentemente, da melhoria do convívio em sociedade.

Diante do tradicionalismo encontrado no ambiente escolar, encontrei estímulos para uma maior reflexão acerca da inclusão de conhecimentos prévios dos alunos nos processos de ensino aprendizagem, resultando neste questionamento: o cotidiano dos alunos contribui efetivamente para uma aprendizagem mais significativa, para uma aprendizagem melhor que as aulas tradicionais?

Portanto, os objetivos do trabalho aqui relatado consistem em: contribuir para uma visão diferente do ensino tradicional; intensificar as motivações dos alunos para conhecerem e respeitarem o ambiente em que vivem.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Desenvolvido como relato de experiência, este trabalho apresenta descrições e análises de situações vivenciadas por ocasião dos tempos comunidade e estágios curriculares. Tendo como base o Curso de Educação do Campo, e várias elaborações de estágios neste período, no intuito de uma formação para o nível superior deste acadêmico.

Essas elaborações serão acompanhadas de argumentações, em reflexões e sugestões relacionadas às atividades acadêmicas referidas e apresentadas na sequência temporal em que ocorreram.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Mediante os relatórios referentes dos estágios realizados na escola onde se passaram os tempos comunidade e observando a atual prática de ensino, observa-se a necessidade de uma análise para se repensar as práticas de ensino.

E notório que todo o trabalho ali desenvolvido através dos estágios e relatórios tinha como propósito a formação deste acadêmico para um nível superior de Ensino pela UFPA. Mas além de tudo isto essas aulas podem fomentar a ideia de poder melhorar essas práticas de ensino, tendo então uma melhor concepção do assunto.

Tendo iniciado as aulas de Educação do Campo, Curso de Linguagens e Códigos pela Universidade Federal do Pará, ao qual teve duração de quatro anos. Após todo o período de aula, deu se início o tempo comunidade, para que se fizesse todo um levantamento da comunidade, até partimos para estágios na escola, com alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

### **1º tempo comunidade:**

No mês de outubro entre as datas 12 a 17 iniciou o primeiro tempo comunidade onde todas as atenções estavam voltadas para conhecer e

entender como viviam alguns dos moradores. Então, foram realizadas entrevistas com cinco famílias, no intuito e conhecê-las.

As famílias moram numa faixa de 3 a 4 km de distância uma das outras, numa soma geral de todas as 05 famílias, chegamos a um total de 20 a 25 pessoas, sendo na maioria agricultores sem outra renda.

A maioria dos moradores foram trazidas para os lotes na década de 1970, pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/INCRA; outros, compraram lotes e moram há pouco menos de 10 anos; os adultos estão entre 25 a 45 anos de idade; os filhos de 05 a 25 anos. As rendas das famílias declaradas variam em média de 1,5 a 2 salários mínimos, no entanto, percebe-se, pelo padrão de moradia, e qualidade de móveis, e imóveis incoerente com a informação relacionada a renda.

As casas são todas de alvenaria, com pisos de cerâmicas e cobertas com telhas de barro e de Brasilit, tendo em média de 8 a 10 cômodos, com quartos grandes, banheiros, sala, cozinha, dispensa, área de lazer, energia elétrica, televisor, som, geladeira, máquina de lavar roupa.

Possuem transporte de carga, utilizado para embarque de grãos e bovinos, cultivados e criados na propriedade, além de carro de passeio; a maioria dos moradores participa do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Placas (STTRP). A base alimentar dos moradores é composto de arroz, galinha, ovo, porco, gado, legumes.

Os moradores explicam que em questão do plantio, a melhor terra para se plantar lavoura definitiva, a exemplo do cacau, são as terras roxas, mistas, consideradas as mais férteis. Os moradores afirmam que nunca houve erosão na localidade.

As tarefas diárias geralmente são distribuídas conforme a necessidade, o que faz com que uns se auxiliem reciprocamente, especialmente em épocas de limpeza de pastos e colheita de cacau. Ainda contratam, nesse período, empreiteiros e diaristas; na maioria das vezes, a limpeza é feita utilizando métodos tradicionais, ou seja, com foices ou roçadeiras, estas motorizadas. O nível de mata que existia na época em que chegaram era mais ou menos de 100 a 200 hectares; hoje, possuem somente de 25% a 40% de mata virgem, pois a

maioria foi derrubada, tanto para a pastagem, quanto para o plantio de cacau e lavoura branca<sup>1</sup>.

Os bovinos são em média de 200 a 500 cabeças, com a pastagem ideal para a quantidade do gado. Uma grande dificuldade encontrada pelos agricultores está sendo a falta de água, pois as estiagens estão sendo prolongadas, os rios estão secando, e o capim está morrendo, com isso o gado emagrece e não tem peso ideal para a venda; o solo está ressecado e não tem como plantar os grãos (café, feijão, milho e arroz), dificultando assim a criação de animais como galinhas, patos e porcos.

O nível de escolaridade dos indivíduos está entre 1º ao 4º ano do ensino fundamental, por parte dos mais velhos (pai, mãe, tio e tia), já os jovens, na maioria, são estudantes do ensino fundamental e médio. A comunidade possui uma escola, construída há 20 anos, com séries apenas do ensino fundamental menor; após esse nível, os alunos tendem a procurar outros destinos, como a sede do Município de Placas. Isso gera grandes dificuldades, pois todos os dias deixam suas casas e pegam um carro denominado pau de arara<sup>2</sup> e se deslocam para a cidade, para estudar, tornando o estudo muito cansativo, chegando sempre bem tarde e como de costume tendo que acordar cedo para os afazeres do dia a dia.

Na comunidade tem um campo, uma igreja e um pavilhão onde são feitas reuniões e festas dançantes, que já fazem parte das tradições da comunidade. Não se tem posto de saúde na comunidade, tem agentes comunitários de saúde (ACS), mas o trabalho é questionado pelos moradores como péssimo e atualmente a vicinal está com a área descoberta, com a ausência do ACS há pelo menos 02 anos, segundo informações dos entrevistados, com isso as práticas de remédios caseiros são frequentes, auxiliando no combate a dores de cabeça, dores de barriga, resfriados e febres, sendo feitos na maioria das vezes em água fervida, em forma de chá ou de xaropes, totalmente caseiros<sup>3</sup>.

Todas essas experiências do primeiro tempo comunidade foram essenciais para minha formação, pois me fez conhecer a fundo a vida de

---

<sup>1</sup> Trata-se do cultivo de vegetais como arroz, feijão e milho.

<sup>2</sup> Trata-se de um nome dado a um meio de transporte irregular que e bastante utilizado no Brasil.

<sup>3</sup> Conforme relato dos moradores esses medicamentos são elaborados a partir de plantas e raízes medicinais colhidos no quintal ou na mata próxima, como por exemplo, casca do ipê, castanha do cumaru, babosa, melão são Caetano, etc.

peças que a pouco mal cumprimentava, com isso passei a ter uma melhor concepção de suas formas de vida métodos de trabalho, e as necessidades vividas por eles, além disso percebi que as culturas eram muito próximas umas das outras, porém pouco se era transmitido, pois cada uma tinha um trabalho e conhecimento diferenciado, uns com gado, outro cacau, poucos com lavoura branca, mas cada um com o seu, quando era transmitido um pouco eram nas trocas das diárias, e poucas conversas entre eles. Vale ressaltar que refletir na realidade, em meio a sua complexidade e contradições é desafiador, o que pode favorecer apropriações dessa realidade, o que resulta em compreensões efetivas (FERNANDES, 2006).

## **2º tempo comunidade:**

De 03 a 06 de maio de 2016 realizei uma investigação que foi proposta para este segundo Tempo Comunidade e teve por objetivo conhecer aspectos do funcionamento da escola, a partir dos seguintes elementos: infraestrutura e recursos financeiros; relação entre escola, Secretaria de Educação, Movimentos Sociais e família; currículo e projeto político-pedagógico. Sendo realizada também nesta oportunidade, uma atividade de intervenção didático-pedagógica na área de saúde bucal para os alunos. Participaram da pesquisa, além dos alunos do 2º, 3º, 4º ano, uma professora aposentada, e a atual professora.

A escola alvo da pesquisa (Fig. 1) está localizada na comunidade São Sebastião, Travessão da 60. O espaço da escola foi cedido pelo ex-prefeito que comprou a terra, medindo 200 de comprimento por 150 de largura, e fez doação para a comunidade para a construção da escola. A escola tem 30 metros de comprimento e 10 de largura contando com a área, é coberta de telhas de barro, não é forrada e nem pintada, possui duas salas grandes, dois banheiros, uma cozinha, e uma sala menor que os professores utilizam como biblioteca, despensa e secretaria, pois a escola não se dispõe de outras salas para a divisão desses espaços. Para recreação, a escola não possui outros espaços além de um grande quintal gramado onde as crianças brincam e onde são praticadas

todas as atividades físicas do horário de aula; a escola não possui hortas ou qualquer outro tipo de plantio.



Figura 1. Uma pequena descrição da imagem da onde se passaram os tempos comunidade. Fonte: arquivo pessoal do autor.

Em relação à participação da comunidade na escola, as pessoas entrevistadas dizem que não está sendo tão próxima, pois normalmente são feitas reuniões para discutir alguns assuntos, mas nem sempre os pais comparecem. Desse modo as decisões são repassadas para o Conselho Escolar, que é constituído de professores, pais e alunos e um coordenador onde todas as decisões são passadas para os representantes da Secretaria Municipal de Educação Cultura e Desporto/SEMED e Secretaria de Estado de Educação/SEDUC.

Já a participação da coordenação técnico-pedagógica da Secretaria Municipal de Educação/SEME, a professora considera razoável, pois sempre procuram buscar melhorias para a escola e a comunidade junto com os professores, mesmo com as falhas, pois a secretaria está sempre à disposição da escola para ouvir suas necessidades, e sempre procurar mudanças.

Quando as necessidades são particulares, como falta de pagamento dos seus funcionários e a secretaria não resolve, os profissionais recorrem ao seu sindicato, o Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Pará/SINTEPP onde são realizadas reuniões com todos os associados, para decidir qual a melhor forma de se resolver tal questão.

Quanto à questão do currículo e do projeto político-pedagógico, as professoras entrevistadas afirmam que a escola não tem um específico, o que tem é sempre lançado diretamente pela SEME, que já possui profissionais

graduados e qualificados para esse trabalho. Quanto a essa afirmação, vale lembrar Bicalho (2013), para qual é essencial que os elementos norteadores das atividades escolares estabeleçam conexões com a realidade escolar e suas verdades, sobre pena da efetivação de procedimentos desvinculados dos interesses da coletividade escolar, o que pode resultar até em evasão.

Uma professora aposentada, destacando esse aspecto como algo muito importante, e como conhecedora desse assunto, e que também faz parte do conselho escolar, afirma que “o currículo e o projeto pedagógico da escola tratam a educação do campo a partir do modelo urbano com ênfase na leitura e escrita apoiada na intuição meramente técnica dando pouca importância para o seu modo próprio de vida, seu tempo, espaço, história de vida, de lutas e intervenções e projetos sociais da realidade do campo”.

As professoras dizem que a maior dificuldade em relação à educação do campo “é o currículo pedagógico já vir pronto da secretaria e termos que trabalhar somente com esse modelo urbano, pois nossos alunos e alunas estão sendo formadas para o trabalho nas grandes cidades, indústrias, com foco mais na leitura e não direcionada ao campo. A escola do campo vai focar somente naqueles problemas que o estudante enfrentará no seu dia a dia, qual a melhor solução para resolvê-los, e como lidar diretamente com a terra, podendo tirar lucros e aprender a respeitá-la e a ter sempre como fonte de renda e de vida”.

Todas essas vivências de do segundo tempo comunidade me fizeram ter uma maior perspectiva social, principalmente com relação à sala de aula e dos conteúdos impostos. Tudo isto me fez ver como é tão forte o tradicionalismo dentro das escolas mesmo do campo sendo eles na forma de agir dos professores, de serem repassados os conteúdos. Essa constatação me estimula a pensar em formas de questionar tal realidade.

### **3º tempo comunidade:**

No período de 05 a 07 de outubro de 2016 os dados foram coletados também por entrevistas e por meio da observação direta na escola. Os

participantes da pesquisa foram à coordenadora pedagógica da Escola Polo, duas mães de alunos da comunidade professores e os alunos, todos do oitavo ano.

Agora o objetivo era conhecer o currículo, práticas e os processos educativos ali utilizados. Tendo sempre como proposta pedagógica fazer uma caracterização das situações de ensino e de aprendizagem na área específica de Linguagem. Os pontos abordados na pesquisa foram: 1) Organização do trabalho pedagógico com a linguagem na escola; 2) Identidade docente e trajetória de vida e trabalho; 3) Percepção dos pais e dos estudantes sobre as situações de ensino/aprendizagem de Linguagem vivenciadas na escola.

Mediante as questões propostas pela universidade, iniciamos a entrevista com a coordenadora pedagógica, tratando de aspectos da organização do trabalho pedagógico com a linguagem na escola. A mesma diz que, a respeito da língua portuguesa, apesar de ser uma das matérias mais difíceis de lidar, e a que aparece com maior frequência nas propostas pedagógicas, sendo obrigatória nos currículos escolares em todos os níveis de ensino.

A escola não tem um currículo próprio, por ser uma escola anexa, segue a proposta da Escola Polo, esta, por sua vez, segue o currículo do município que é elaborado de forma conjunta por todos os professores de língua portuguesa, que são convidados a contribuir com a proposta curricular dessa área do conhecimento. A cada início de ano, esses profissionais se reúnem para formar, mudar ou acrescentar algo no currículo, seguindo sempre as diretrizes nacionais; segundo ela, esse currículo também é discutido em conferências municipais de educação. Em relação a estes documentos (diretrizes nacionais) nem todos os professores tem acesso, somente a coordenação pedagógica das escolas.

Quanto ao trabalho com a Linguagem realizado na escola pesquisada, a coordenadora diz que uma das grandes propostas pedagógicas é desenvolver a capacidade da escrita e da leitura no contexto escolar. Um dos pressupostos assumidos pela escola no ensino da língua materna é a pedagogia crítico social dos conteúdos.

Quanto à questão do letramento, ela diz que a escola apresenta sim um projeto, no caso o Programa Nacional Biblioteca na Escola/PNBE, porém fica

apenas no papel. Sendo assim, claramente os alunos não usufruem deste projeto. Tendo acesso somente aos livros didáticos e desenhos impressos pelos professores na sede do município.

Seguindo o questionário, perguntamos a uma professora da escola sobre eventuais ligações entre a vida diária das pessoas da comunidade, seus trabalhos diários, com os conteúdos trabalhados em sala de aula, em que aspectos podem compará-los? Ela diz que em nenhum aspecto, pois a escola, como já tinha sido comentada, segue muito o currículo pré-estabelecido pela Secretaria de Educação, e dentro deste currículo não se encontra nada que ensine como trabalhar diretamente com a terra, sobre plantio do cacau, pimenta, como cultivar uma horta, o que para ela seria algo muito mais proveitoso em relação aos trabalhos diários de cada um.

Em sua visão, seus alunos são peças e ferramentas fundamentais para a comunidade e para escola, pois todo o aprendizado ali adquirido será repassado em diante para outras pessoas e quanto melhor adquirido este conhecimento melhor e maior será a capacidade de transmiti-lo. Ela também acredita que é preciso pensar mais nos alunos do campo, focando assim nas suas necessidades diárias. Essa argumentação nos remete a necessidade de se refletir sobre as próprias vivências, algo essencial para a cidadania consciente (GUIMARÃES; FREIRE, 2000).

Nesta seção, apresento informações a respeito da visão dos estudantes da escola pesquisada a respeito de situações de ensino/aprendizagem de Linguagem. Eles dizem que gostam muito de conjugar verbos, é uma das aulas mais proveitosas e interessantes para eles em relação à matéria. Assim eu pergunto a eles se teria como melhorar esse aprendizado que eles estão recebendo, eles dizem que sim, se todos os professores que dessem aula pudessem receber uma graduação, e pudessem ter uma melhoria nos materiais pedagógicos, para poderem melhor desenvolver seus trabalhos em sala de aula.

Buscando focar no viver diário de cada um, procuro saber qual seria a relação entre os conteúdos ali estudados e o trabalho realizado no dia a dia em suas casas, qual seria a semelhança? Um aluno disse que não vê nenhuma semelhança, que em sua casa com seus pais eles lidam com a terra e que não

tem isso na escola. Segundo ele, a melhor forma de se aprender algo é praticando e que talvez seja isso que está faltando nas escolas do campo, aulas práticas ou até mesmo teóricas, mas que fosse voltada para educação do campo que é onde todos trabalham e tiram seus sustentos.

Em uma longa e agradável entrevista com uma das mães, e também professora, perguntamos se teria algo em que ela ou seu marido trabalhe que gostaria que fosse repassado em sala de aula? Ela responde que tem sim, poderia ser adequado aos alunos ver assuntos sobre todos os trabalhos realizados na terra, como plantio de cacau, ou até mesmo uma roça de lavoura branca, tipo: qual é a melhor terra a se trabalhar? Quanto de gasto vou ter para construir uma roça? Quais lucros vão ter? Com os animais, o conhecimento do gado leiteiro, de como tirar o leite, e a forma correta de como ordenhar uma vaca, com isso os alunos poderiam conhecer mais a realidade de vida de sua localidade.

Em relação ao conteúdo de língua portuguesa, o que poderia ser mudado seria o currículo, pois ele poderia ter algo mais voltado para a área do campo e da zona urbana.

Quando partimos para essa ideia de se pensar nos conteúdos trabalhados nas escolas do campo, acredito que pude aprender e ter outra visão de tudo. Percebi que todos reconhecem que existe uma necessidade de aprimorar esses conteúdos, buscar algo a mais, para essas escolas, como novos assuntos, que os professores tenham uma formação diferenciada todas essas informações me causam inquietação, levando-me a refletir sobre as possibilidades de efetivação de formação continuada no cotidiano da escola. Trata-se de necessidade premente, afinal conhecimentos não cessam de ser produzidos e urge adotar uma postura de pesquisador diante dessa realidade (DEMO, 2000).

#### **4º tempo comunidade:**

Já nos dias 9 a 15 de maio de 2017 foi realizada entrega de convites para pais, alunos e coordenação pedagógica. O intuito da entrega dos convites estava em convidá-los para uma reunião na qual eu e meu colega de tempo comunidade apresentaríamos todos os dados das pesquisas realizadas no 1º, 2º e 3º

Tempo-Comunidade, do Curso de Educação do Campo, da Universidade Federal do Pará/Polo de Placas.

Os dados foram apresentados por meio de um seminário com pais alunos, professores e convidados, onde aproximadamente 56 pessoas estavam presentes. Essa apresentação se deu no dia 17/05, no barracão da comunidade São Sebastião próximo a escola lócus, localizada no Travessão da 60, rodovia Transamazônica, há 20 KM de distância da sede do município.



Então apresentamos todos os objetivos gerais das pesquisas realizadas anteriormente, que foram eles:

- Promover um processo de reflexão acerca das orientações legais/curriculares para a educação de qualidade no campo;
- Avaliar estes dados coletivamente com a comunidade São Sebastião e elencar indicadores de qualidade para educação básica do campo;
- Construir ações possíveis de serem realizadas nas quatro dimensões que compõem a organização escolar: dimensão administrativa, pedagógica financeira e jurídica.
- Em seguida relatamos em etapas todos os objetivos dos três tempos comunidade:
  - I Tempo Comunidade - Diagnóstico da comunidade.
  - Objetivo da pesquisa: Compreender as necessidades e avanços que a comunidade teve no decorrer de sua existência;
  - II Tempo Comunidade - Infraestrutura da escola;
  - Objetivo da pesquisa: Conhecer a infraestrutura da escola, relação professor- aluno e Escola – Comunidade; e.

- III Tempo Comunidade - Observação em sala de aula das disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Artes.



Este período foi muito importante com relação a domínio de público, e entretenimento junto com a comunidade. Ali seria o momento em que tinha que expor todo o trabalho, não só expor, como também tentar envolver todos para que se pudesse discutir o assunto, algo que naquela altura para mim era muito difícil, mas, consegui realizar com sucesso, pegando no microfone e sempre tirando as dúvidas e sendo o mediador entre a comunidade e escola, quebrando então um nervosismo de falar em público, que é algo que ainda me assombra. Vale ressaltar, citando Marinho (1980), que a subjetividade humana deve ser aceita como parte da realidade, não devendo ser percebida como obstáculo, mas como algo que torna ações humanas mais plenas.



## **5º tempo comunidade:**

Já em outra etapa dos trabalhos nas datas 05/10/17 a 23/11/17 foram realizados os estágios de observação e regência. Estes se deram início no dia 05/10/2017, onde foram feitas várias anotações. Assim sentado em uma carteira no canto da sala pude observar a convivência entre professor, aluno, e também ver como se saíam em relação aos conteúdos ali ministrados.

Essas anotações foram de fundamental importância para o estágio seguinte que seria a regência, pois foi assim que pude formar um plano de aula que coincidissem com as dificuldades e necessidade dos discentes.

A regência se iniciou no dia 02/11/2017 com a turma do 6º ano do ensino fundamental, sendo explicados de imediato quais seriam os temas trabalhados e como gostaria de expor estes junto com a turma.

Ao abrir espaço para que pudessem optar a respeito da forma como queria trabalhar, pouco se pode ouvir, porém pude perceber certo entusiasmo de alguns.

A meta deste período estava em despertar nos alunos o interesse pela leitura; não uma leitura dispersa sem fundamentação nenhuma, mas sim algo em que todos pudessem se envolver de forma significativa.

Com passar dos dias os alunos se mostraram mais à vontade e as aulas mais produtivas. Em alguns momentos brincadeiras eram realizadas em sala, como também algo que eles gastavam muito principalmente leituras em quadrinhos.

Com o término deste período percebi que foi de grande valia para que eu pudesse ver e sentir a necessidade destes alunos, principalmente com relação à participação na própria aprendizagem, se envolverem ativamente algo que não percebia nas aulas observadas. Essas reflexões me acompanharam e não me abandonaram mais. Nesse sentido, Marinho (1980) argumenta que aprendizagens reflexivas não são transitórias, quando sua elaboração ocorreu em contextos significativos.

A necessidade de pensar métodos que estimulassem a aprendizagem destes alunos foi somada as constatações de conhecimento relacionadas às vivências cotidianas que não eram aproveitadas no ensino formal.

Essas inquietações me acompanharam até o próximo tempo comunidade.

### **6º tempo comunidade:**

Neste período o estágio de nível fundamental já estava finalizando, este seria o último. Então tudo foi pensado de forma a se trabalhar de forma diferenciada das aulas tradicionais, seria algo que fizesse com que todos se envolvessem diretamente com o conteúdo, isso se deu a partir de tudo que já tinha sido apresentado anteriormente e que havia a necessidade de uma maior intervenção com os alunos.

Todo este trabalho ocorreu nos períodos de 02/04/2018 a 01/06/2018. Logo que se iniciaram as aulas e já com uma ideia formada em se trabalhar temas mais voltados a realidade de vida deles, e também com relação à falta de compromisso de alguns alunos com o espaço da escola, vi a necessidade de uma intervenção junto aos alunos, e que todos pudessem entender mais sobre como tratar melhor a sala e o ambiente escolar e o meio onde vivem. Essas preocupações remetem a Cunha (1989), em suas argumentações acerca da necessidade do professor refletir durante a efetivação do processo de ensino e aprendizagem, com todos os seus prós e contras, afinal de contas, numa alusão a (VEIGA, 1998).

A partir do momento que identificamos estas situações adversas existentes ao nosso redor que causam danos à ecologia como poluição e outros, podemos trabalhar significativamente em prol de mudanças, um destes primeiros passos está em transmitir um maior conhecimento a todas estas crianças, ensinando também a terem uma maior valorização do meio ambiente e se identificarem como parte integrante e agente de promoção do desenvolvimento sustentável.

Assim com o apoio da professora, no último dia de observação pude montar um plano de aula que estivesse mais voltado a esta realidade, porém que não fugisse totalmente do projeto ao qual é imposto a esta escola.

De início da regência um questionário foi entregue aos alunos, contendo três questões, que estavam ligadas diretamente ao tema a ser trabalhado. O intuito deste questionário seria em verificar o real conhecimento de todos para com o assunto.

Tendo ele em mãos, foi notado que cada um tinha um ponto de vista diferente com relação ao assunto, porém todos seguiam a mesma linha de raciocínio que, problema ambiental, era causado pelos seres humanos, , assim como cita uma aluna:

*“O problema ambiental e quando se tem um ambiente sujo exemplo; uma escola suja que não tem a colaboração do municipal, não e limpa e não tem organização, isso acaba se tornando um problema ambiental. A derrubada e a poluição e um grande problema para o nosso ambiente, o que podemos fazer e evitar a derrubada e plantar arvores para cuidar do nosso ambiente”.*

Neste período foi trabalhado sobre tudo que envolve o meio ambiente, momentos de leitura em grupos com apostilas impressas, vários exercícios e principalmente explicações partindo do professor estagiário. Em alguns períodos, noticiários também foram apresentados, com o uso do Datashow, algo que chamava a atenção e melhorava o desenvolvimento da aula. Cada fim de aula era feita uma revisão para poder verificar se todos conseguiram compreender um pouco de tudo que foi apresentado. Essa preocupação se justifica, pois a aprendizagem significativa não pode prescindir do rigor metodológico associado ao planejamento do que se pretende em termos de aprendizagens (DAIBEM; CAVALCANTE, 1996).

Logo após ter fechado este assunto de meio ambiente passamos a trabalhar com a concordância verbal, conteúdo a ser trabalhado neste bimestre. Ao fim do da regência, como método avaliativo foi solicitado a todos os alunos que produzissem uma redação dissertativa, com tema livre, porém dentro do assunto que foi trabalhado ao decorrer das semanas, sendo aplicadas as correções em cima da concordância. No último dia de aula, como já estava planejado, gostaria de deixar algo para escola. Então nos organizamos (eu e os alunos) para confeccionar lixeiras para escola. Sendo estas produzidas através de material reciclável. Todos trabalharam, e deram sua contribuição, uns

pregavam, outros cortavam e pintavam, e assim por fim podemos concluir todo o trabalho desejado.



Figura 2. Uma descrição da imagem de onde se passaram os tempos comunidade. Fonte: arquivo pessoal do autor



Figura 3. Uma descrição da imagem de onde se passaram os tempos comunidade. Fonte: arquivo pessoal do autor

Notei também uma necessidade em relação aos alunos de entender mais sobre como tratar melhor a sala e o ambiente escolar, assim com o apoio da professora, no último dia de observação pude montar um plano de aula mais relacionado com a realidade de todos, porém que não fugisse totalmente do projeto. Todo este trabalho contou com a finalização de agradáveis lixeiras que foram confeccionadas pelos próprios alunos através de material reciclável.

É importante destacar que vivenciar construções, de saberes ou objetos concretos, associadas a motivações espontâneas, associadas com interesses

cotidianos, é algo importante no sentido do aprimoramento das interações entre o homem e o meio ambiente que integra (BARBIERI, 2005; LOUREIRO, 2006)

A partir de todas as etapas aqui apresentadas e que foram vivenciadas por este acadêmico juntamente com o corpo docente da UFPA, colegas de classe e comunidade, é notório que foram de grande valia para a montagem deste trabalho.

Assim já havendo material de pesquisa adquiridos através de cada passo dos tempos comunidades montei meu relato de experiência com o intuito de que esses dados possam fazer diferença em meio a tanto tradicionalismo.

O trabalho de aprendizagem é algo impressionante, parte desde o nascimento até o fim da vida, é algo que herdamos do ensino, é tudo aquilo que buscamos aprender.

A educação do campo, por sua vez, não deve abrir mão do seu enfoque de contextualização. Quando pensamos em ensino do campo, ou ensino nas escolas do campo, seria algo mais voltado para as práticas agrícolas administradas pelos camponeses em suas terras de morada, ou algo parecido.

Porém a realidade é outra, pouco se vê, e poucos se fala sobre estes métodos de trabalho do campo. Os conteúdos administrados em sala de aula segue um padrão tradicional, conservador definido pela concepção do livro didático que determina a práxis do educador, com a aplicação de trabalhos e provas, que na maioria das vezes não condizem com a realidade de vida dos alunos, que seria algo bem mais proveitoso, como relação a estas escolas do campo.

Portanto, houve a necessidade de falar sobre uma diferente concepção de educação que pudesse abrir os olhos dos educadores da região.

Neste período, muitos conhecimentos foram divididos, muitas dúvidas tiradas acredito então que para minimizar as condições desfavoráveis vivenciadas por muitos envolvidos neste projeto, muitos se entregaram de corpo e alma. A UFPA como a grande gestora de todo o trabalho, e eu como acadêmico, podemos atuar como veículo de informação, sendo um intermediário entre universidade e corpo discente.

## **Considerações finais**

A partir de todas as etapas aqui apresentadas e que foram vivenciadas por este acadêmico juntamente com o corpo docente da UFPA, colegas de classe e comunidade em todos os períodos de aulas, em sala ou nos tempos comunidade, e notório que foram de grande valia para a montagem deste trabalho.

Assim já havendo material de pesquisa adquiridos através de cada passo dos tempos comunidades montei meu relato de experiência com o grande intuito de que esses dados possam fazer diferença em meio a tanto tradicionalismo.

O trabalho de aprendizagem é algo impressionante, parte desde o nascimento até o fim da vida, é algo que herdamos do ensino, é tudo aquilo que buscamos aprender.

A educação do campo, por sua vez, está se deteriorando ao passar dos tempos, sendo algo a se preocupar. Quando pensamos em ensino do campo, ou ensino nas escolas do campo, seria algo mais voltado para as práticas agrícolas administradas pelos camponeses em suas terras de morada, ou algo parecido.

O primeiro intuito deste trabalho de pesquisa está na formação deste acadêmico no Curso de Linguagem pela UFPA, com ele surgiu também a ideia de se montar um relato de experiência para a defesa do trabalho de conclusão de curso.

Como tudo, decidi tentar trabalhar de forma diferenciada, e tudo isso foi alcançado, consegui de forma clara buscar um método diferenciado para aqueles alunos do Ensino fundamental, trabalhar com algo em que todos se envolvessem, que não fugisse das normas, mas que estivesse voltados as suas realidade.

Assim trabalhamos com leituras, sobre o meio onde vivem as causas de várias tragédias que são causadas por nós, principalmente ao desmatamento e poluição, e que não adiantaria só ler e ver vídeo tinha nós que partir para a pratica, que no caso a fabricação das lixeiras.

Vi que aquele pouco tempo que ali convivi foi bem proveitoso e que todos aqueles alunos puderam perceber a necessidade de se pensar formas de não

agredir o meio onde vivem, e que conteúdos assim são bem mais interessantes de ser trabalhar.

Portanto, houve a necessidade de falar sobre uma diferente concepção de educação que pudesse abrir os olhos dos educadores da região.

Este foi um dos principais pontos que fizeram com que optasse por este relato de experiência, porque acredito que este seja um dos inúmeros passos que serão dados para que se perceba que existe uma defasagem no ensino, do campo.

Que a cultura local deveria estar mais envolvida nos estudos em sala de aulas, que os conteúdos deveriam estar mais ligados às vivências dos indivíduos envolvidos, e que não existe problemas com isto, mas sim um vasto conhecimento a ser percebido e conhecido por todos os discentes.

Com tudo me sinto satisfeito, pois este período fez com que eu me tornasse uma pessoa mais crítica com tudo a minha volta, aprendi que não devemos julgar as pessoas por aparência, além do mais não acreditar em qualquer palavra bonita. Aprendi a respeitar ainda mais que está ao nosso lado, a reconhecer a necessidade de quem precisa. Enfim aprendi a crescer como homem, como filho, como marido, sendo uma pessoa melhor.

Neste período, muitos conhecimentos foram divididos, muitas dúvidas tiradas, acredito então que para minimizar as condições desfavoráveis vivenciadas por muitos envolvidos neste projeto muitos se entregaram de corpo e alma, UFPA como a grande gestora de todo o trabalho, e eu como acadêmico podendo atuar como veículo de informação, sendo um intermediário entre universidade e corpo discente.







## BIBLIOGRAFIA

BARBIERI, J. C. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da Agenda 21. 7. ed., rev e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 159 p. (Educação ambiental).

BICALHO, R. "Educação do Campo e Pedagogia da Alternância no Brasil". **Educare ET Educare**. Vol. 8. Nº 15 jan./jun.2013. pág. 45-58.

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1989.

DAIBEM, A. M. I.; CAVALCANTE, M. R. **Prática docente**: uma análise das concepções psicopedagógicas. Ciência contemporânea e ensino: novos aspectos. Bauru. 1996.

DEMO, P. **Conhecer e Aprender**: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FERNANDES, B. M. "Os campos da pesquisa em educação do campo: espaço e território como categorias essenciais". In: MOLINA, Mônica C. **Educação Campo e pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006 p. 27-39.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

GUIMARÃES, S.; FREIRE, P. **Aprendendo com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

MARINHO, P. **A pesquisa em ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980.

MOLINA, M. C. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

VEIGA, I. P. Projeto **Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. São Paulo: Papirus, 1998.

# APÊNDICES

Pesquisador(a) Responsável:

Endereço: R. Coronel José Porfírio, 2515  
CEP: 68372-040 – Altamira/PA Fone:  
E-mail:

## **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa “Concepções socioambientais e educação do campo”. Nesse estudo, pretendemos conhecer os olhares e entendimentos como a escola e a comunidade lidam sobre este assunto em relação ao meio ambiente.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é desenvolver ações educativas voltadas para a prevenção do meio ambiente e estimular a educação e a sensibilização de todos para com esse assunto.

Para isso adotaremos os seguintes procedimentos: você responderá diferentes perguntas feitas pelo pesquisador sobre o conceito de educação ambiental, sobre os problemas, localização destes problemas, e a melhor forma para preveni-los.

O único risco que essa pesquisa lhe oferece é a perda da segurança de sua identificação. Para que isso não ocorra, o pesquisador irá tratar sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Seus dados serão apenas utilizados para a realização dessa pesquisa científica.

Essa pesquisa trará grande benefício, pois nos ajudará a entender sobre a compreensão da população em relação ao meio ambiente, em que vivem, e a partir desse trabalho, teremos informações que podem ajudar a comunidade e escola local. E assim poderemos juntamente com você, tomar medidas de controle e prevenção, bem como contribuir para seu bem-estar de sua vida e do meio em que vivem. O resultado dessa pesquisa estará à sua disposição quando finalizada – essa pesquisa se encerrará em dezembro de 2018.

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e o responsável por você poderá retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. Sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido. Você não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável por cinco (5) anos, na UFPA

(*campus* Altamira), e a outra será fornecida a você. Caso haja danos decorrentes do risco previsto, o pesquisador assumirá a responsabilidade pelo mesmo.

### **TERMO DE ASSENTIMENTO**

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado dos objetivos do estudo “Escrever o nome da pesquisa”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar, se assim o desejar.

Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Altamira, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Ass.do menor \_\_\_\_\_

Ass. da responsável pelo projeto:

\_\_\_\_\_

Orientador  
Prof. Dr. André Ribeiro de Santana

Observamos no decorrer da história da humanidade que há uma intrínseca relação entre ser humano e o meio natural que o cerca, a história mostra que o homem fez da natureza sua habitação e subsistência, no entanto, com o passar dos séculos esta relação pacífica foi rompida com o nascimento das novas formas de organização social, a busca incessante pela dominação econômica e pela produção em larga escala, somada ao elevado nível de crescimento populacional, produziu uma enorme devastação dos recursos naturais.

**Diante disso responda as seguintes perguntas:**

**01- Na sua opinião o que é um problema ambiental?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**02- Escreva dois exemplos de problemas ambientais, e como são ocasionados esses problemas:**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**03- O que podemos fazer para resolver problemas ambientais?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**Assinatura do aluno:** .....